

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ALCIMERE SOARES DA SILVA, ANA CLÁUDIA SOARES DA SILVA, LUCIANA ANTUNES NEVES MAIA, LUCIMAR SALES DIAS

## **OCUPAÇÃO TERRITORIAL E A PERMUTAÇÃO DO MEIO PELO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA LAGOA GRANDE NO MUNICÍPIO DE JANAÚBA-MG**

### **Introdução**

A ação humana no espaço natural tem compactuado na redução dos potenciais renováveis. O segmento evolutivo no Brasil e no mundo a partir do século XVIII passou por um intenso processo de consumo e de grandes modificações. Mediante a esse processo, o meio rural, foi promovido por uma integração cada vez continua entre o rural e o urbano, subsistindo a ideia de que o urbano seria a matriz tecnológica do rural. Esta política foi amplamente utilizada a partir da década de 1950 com a revolução verde, tornando o setor agrícola mais moderno e articulado (ALVES E GUIVANT, 2008). As atividades agropecuárias passaram por avanços que promoveram diversas modificações. Dayrell (2000) ressalta que a revolução vem sendo considerada como o ápice do processo de desenvolvimento da moderna agricultura, prometendo resolver o problema de produção alimentar e da fome do mundo.

As áreas semiáridas do território brasileiro têm propiciado para que o homem procure recursos que supram as suas necessidades pessoais, idealizando as construções destinadas ao transporte de água. A cidade de Janaúba, banhada pelo rio Gorutuba no Norte de Minas Gerais foi beneficiada pelo projeto de irrigação Gorutuba/Lagoa Grande, tem reflexos de áreas degradadas com perda parcial e/ou total do meio natural. Mediante os novos rumos, são apontados meios para a preservação do ambiente e dos alimentos com técnicas de conservação. “No que se refere à função da agricultura familiar no Brasil, podemos prever a conservação dos solos e águas, manejo sustentável da biodiversidade e produção de biomassa, cujo valor para as gerações presentes e futuras é incalculável” (ALVES *et al.*, 2011).

O presente artigo objetiva na pesquisa de ocupação e produção da agricultura familiar, no projeto de irrigação da Lagoa Grande.

### **Material e Métodos**

O estudo proposto alicerçou em atividades de trabalho de campo, entrevista oral com dois moradores antigos (75 e outra com 95 anos de idade), questionário com 100 moradores para compreender o processo ocupacional, a agricultura familiar, e os devidos benefícios que o projeto e

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

os programas governamentais trouxeram para a comunidade local. Entrevista com o órgão responsável pelo projeto de irrigação Lagoa Grande, Associação dos Proprietários Irrigantes da Margem Esquerda do Rio Gorutuba (ASSIEG). As informações ofereceram subsídios para a realização da análise e execução de estudos.

## Resultados e discurso

Anteriormente a análise do agrário era voltada para os estudos quantitativos de produção deixando de lado as relações sociais, culturais e ambientais. Mediante os relatos das Senhoras: Ana Maria (75 anos) e Joana Maria da Silva (95 anos), os seus ascendentes assentaram na comunidade e começaram a trabalhar na retirada de madeira para fazer dormente, para a construção da linha férrea e carvoarias. Reflexos estes do desmatamento na comunidade Lagoa Grande. As pessoas trabalhavam para os grandes proprietários em troca de comida (farinha, feijão, arroz dentre outros alimentos cultivados no local) e às vezes algumas moedas. Mediante o processo de perca das matas, inicia o procedimento de plantio em larga escala, mas que só era possível cultivar no período de chuvas, considerada “roça de sequeiro”.

O projeto Lagoa Grande instalado na década de 90, veio para beneficiar os grandes produtores (ASSIEG, 2015). Mas o pequeno proprietário tem lutado pelo seu espaço, desenvolvendo assim técnicas menos agressivas na agricultura e qualificando o seu produto. Segundo Alves et. al., (2011, p.05) a agricultura familiar está associada à dimensão espacial do desenvolvimento por permitir uma distribuição populacional mais equilibrada no território em relação à agricultura patronal, normalmente associada à monocultura.

Reflete que dos cem entrevistados, 95% pessoas residentes da Lagoa Grande são proprietários dos terrenos e casas, trabalham em múltiplas funções. Os outros 5% residem em fazendas e trabalham como caseiros para os grandes produtores, considerando que um monocultor concentra mais terras que os pequenos. Mediante ao enfoque das questões ambientais, diversificação e qualidades dos alimentos, a agricultura familiar começa a ser responsável pelo crescimento de sustentação alimentar (ALVES e GUIVANT, 2009).

A aplicabilidade de insumos não se isentou do meio familiar a primeiro momento, mas, estes pequenos produtores mobilizaram a qualificar os seus produtos para o escoamento de qualidade.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Essa mudança foi responsável por integrar a agricultura de pequena escala à dinâmica de desenvolvimento, com a abertura de linhas de créditos e políticas de assistência técnicas específicas.

Estas famílias têm conquistado o seu espaço por meio de programas que tende a beneficiar a fixação do homem no campo. Em um contexto da agricultura familiar em 1996 originou o programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar PRONAF- que sofreu várias alterações e em 1999 deixou de fazer parte do Ministério da Agricultura, onde era vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e passou a operar no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) (RODRIGUES e FERREIRA, 2009). Além de participarem do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Safra Perdida e Agroamigo.

Em estado atual o sistema produtivista em larga escala, trata a natureza como simples área de extração, com produtos descartáveis e inesgotáveis, salva a agricultura familiar que aprende em passos moderados sobre os benefícios de preserva o meio.

## **Conclusão**

A questão das mudanças físicas de um local é um problema que tende a crescer paulatinamente, caso medidas mitigadoras não venham ser tomadas. Para que soluções tenham êxito é primordial uma mudança decisiva em conjunto: monocultor e agricultura familiar. Projetos atuais com a agricultura familiar têm compactuado automaticamente na preservação do meio, quando se idealiza o desejo de utilizar meios sustentáveis na lavoura, mas em termos gerais a grande expectativa está interligada somente à população da agricultura familiar, que a medida do tempo está se mobilizando a qualificar os seus produtos agrícolas para que ocorra excelência no escoamento das vendas. É perceptível que a agricultura convencional na Lagoa Grande, ainda está ancorada na qualidade dos produtos tradicionais, não pela vontade de preservar o meio ambiente, mas sim no valor da mercadoria. Mas automaticamente ocorre a preservação do meio quando se idealiza o desejo de utilizar meios sustentáveis. São formas de reeducação ambiental que irão se desenvolver na medida em que os resultados forem precisos.

## **Referências Bibliográficas**

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

ALVES, Adilson ; GUIVANT, J. S. . O que há além do endógeno e exógeno nas pesquisas sobre desenvolvimento rural? In: SAQUET, Marcos Aurélio; SANTOS, Roselí Alves dos. (Org.). Geografia agrária, território e desenvolvimento. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 89-106.

ALVES, Genilda do Rosário; FONSECA, Ana Ivânia Alves; PEREIRA, Cláudio Santos e SILVA, Lilian Damares de Almeida. A Multifuncionalidade da Agricultura Familiar no Norte de Minas Gerais: Um Estudo de Caso na Comunidade do Planalto Rural. VI Encontro de Grupos de Pesquisa. Agricultura, Desenvolvimento Regional e transformações Socioespaciais Presidente Prudente, 23 a 26 de maio de 2011.

DAYRELL, C. Os geraizeiros descem a serra ou a agricultura de quem não aparece nos relatórios dos agrobusiness. In: LUZ, C. e DAYRELL, C. (orgs.). Cerrado e Desenvolvimento: tradição e atualidade. Montes Claros: Max Gráfica e Editora, 2000, p. 189-272.

RODRIGUES, Suelen de Leal e FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. O Campo e o Território nas Políticas de Desenvolvimento. In. Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira e Enéas Rente Ferreira (org) Estudos Agrários: Conceitos e Práticas Editora da Pós Graduação em Geografia-IGCE. Rio Claro-SP. 2009. 13-28.